



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## REFLEXÕES SOBRE SAÚDE E CIDADANIA ATRAVÉS DO CINEMA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área temática: Saúde e Cultura

Aldeir Sabino dos Santos<sup>1</sup>, Jackson Silva Lima<sup>1</sup>, Sávio Marcelino Gomes<sup>1</sup>, Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Aluno do curso de bacharelado em Nutrição.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora assistente do curso de bacharelado em Nutrição.

### Resumo

A humanidade sempre buscou relatar suas impressões e experiências vividas através da arte. Assim, o cinema surge como um espaço privilegiado de interação, permitindo socialização e discussão sobre diversos temas entre diversos grupos sociais, o mesmo propicia as condições de emancipação e participação cidadã das pessoas. A extensão universitária caminha em direção a uma sociedade mais justa e igualitária, tendo a função de promover a comunicação e uma construção compartilhada entre a universidade e comunidade. Diversas estratégias são empregadas em projetos de extensão, dentre elas o uso do cinema, através da criação de clubes, sendo tidos ao longo da história como práticas de reflexão, discussão e criação de sentidos modificadores da realidade e do papel de cada um frente a ela. A partir disso, o Cinecidadania, um projeto de extensão universitária, vinculado ao Núcleo PENSO, da UFCG/CES *campus* Cuité, busca a construção de saberes compartilhados junto à comunidade, por meio da discussão de produções cinematográficas. O presente estudo busca apresentar, relatar e avaliar o projeto de extensão Cinecidadania, em sua estrutura e desenvolvimento, de modo a contribuir na articulação do diálogo entre a Universidade e a comunidade Cuiteense. O projeto parte de uma metodologia de construção participativa de estratégias de ensino, pesquisa e extensão, onde adotaram-se exibições de filmes sobre diversas temáticas e a formação de círculos de debates/discussão

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sobre os temas contidos nos mesmos. A partir dos relatos e discussões realizadas pelos participantes após as exposições, pode-se observar que o cinema se torna um agente transformador e promotor de reflexões acerca de vários temas relacionados com alimentação e cidadania. Então, o projeto vem alcançando seus objetivos, ao destacar a importância da arte na construção de saberes compartilhados, ressignificação social, na emancipação dos sujeitos, no empoderamento, dentre várias outras vertentes e no compromisso da universidade e de seus envolvidos com a sociedade.

**Palavras chave:** Cinema, extensão, emancipação, cidadania.

## 1. Introdução

A humanidade sempre buscou relatar suas impressões e experiências vividas utilizando várias técnicas como gravuras, desenhos, rabiscos, pinturas, esculturas, dentre outras formas. Sendo assim, foi construído o que se conhece como arte, e dentre as mais diversas formas de fazê-la, surge, mais recentemente, no final do século XIX, o cinema, onde é despertado e proporcionado momentos de expressar fantasias e até de registrar fatos reais através de imagens em movimento (SANTOS JUNIOR et al., 2015).

Seguindo o entendimento do que se considera arte e cultura, entende-se que extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (Fórum, I Encontro Nacional). Gurgel (1986) destaca em seus escritos que a extensão universitária caminha em direção a uma sociedade mais justa e igualitária, tendo a função de promover a comunicação e uma construção compartilhada entre a universidade e comunidade. Sendo assim, a vivência extensionista tem papel fundamental na formação acadêmica, uma vez que propicia experiências que vão além das obtidas nos moldes tradicionais e bancários de formação (BISCARDE; SANTOS; SILVA, 2014).

É nesse contexto que a arte se encontra com a extensão, pois uma das estratégias possíveis de desenvolver atividades extensionistas é a utilização do recurso do cinema, através da criação de cineclubes, por exemplo, servindo ao longo da história como práticas de reflexão, discussão e criação de sentidos modificadores da realidade e do papel de cada um frente a mesma (FERNANDES; DALETHESE, 2015), como exemplifica a citação de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Matela (2008) sobre o papel dos cineclubes em épocas como a da ditadura, onde estes tiveram papéis expressivos no exercício de cidadania em momentos de debate, pesquisa e troca de opiniões, valorizando a pluralidade de olhares e compartilhamento de saberes, mesmo em meio à opressão vivida no contexto histórico.

O cinema surge como um espaço privilegiado de interação e circulação da vida cotidiana, permitindo socialização e discussão sobre diversos temas entre diversos grupos sociais, apresentando linguagens que permitem a circulação de saberes sob as mais variadas temáticas, em contextos transdisciplinares e multiculturais, como a arte, psicanálise, psicologia social, cultura, saúde, entre outros (DE CARVALHO; IMBRIZI; GARCIA, 2016).

A partir disso, pode ser utilizado como meio para estreitar e fortalecer os laços existentes com outros dispositivos sociais e potencializar a criação de novas relações, favorecendo a integração e a permeabilidade desejável entre academia e sociedade (MARTINS, S. P 2014).

O cinema pode proporcionar as condições de emancipação e participação cidadã das pessoas, pois a partir da discussão de filmes, pessoas são preparadas para analisar criticamente e agir proativamente, e assim, o cinema ultrapassa sua condição de entretenimento e lazer, pois a partir dele nos deparamos com as dores, angústias, felicidades e emoções que estão adormecidas ou sufocadas no cotidiano. (ROSA; AQUÍJE; MOTTA, 2014; SANTOS JUNIOR et al., 2015).

Neste contexto, destaca-se a existência do CineCidadania, um projeto de extensão universitária, vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Nutrição e Saúde Coletiva (Núcleo PENSO), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no Centro de Educação e Saúde (CES) campus Cuité, o qual busca a construção de saberes compartilhada junto à comunidade, por meio da discussão de produções cinematográficas.

O projeto busca construir um espaço de constante transformação, emancipação e construção compartilhada de saberes e pensamentos, utilizando o cinema como ferramenta para a reflexão, questionamento, e aprofundamento de várias questões ligadas à alimentação, cultura e cidadania.

O presente estudo busca apresentar, relatar e avaliar o projeto de extensão

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Cinecidadania, em sua estrutura e desenvolvimento, além de refletir sobre o ideal extensionista, de modo a contribuir na articulação do diálogo entre a Universidade e a comunidade Cuiteense.

### 2. Material e Metodologia

O presente estudo possui natureza qualitativa, envolvendo metodologia participativa, pesquisa filmográfica e bibliográfica, estudos exploratórios, material escrito e audiovisual. As abordagens são desenvolvidas através de técnicas e instrumentos de coleta de dados variados: reuniões, encontros, exibição de filmes, observações participantes e entrevistas gravadas.

O projeto parte de uma metodologia de construção participativa de saberes junto a comunidade, e para isso algumas diretrizes gerais foram definidas na etapa inicial, que consistem em produção de atividades com as seguintes características: Apresentações de filmes com o objetivo de despertar reflexões acerca de temáticas pré-definidas; criação de espaços de construção de saberes junto à comunidade, com base nos filmes apresentados, e a partir disso criar diferentes produções, como material de pesquisa, audiovisual, textos, debates, entre outros.

Inicialmente foram realizadas atividades de caráter exploratório, onde foi feito o levantamento de parcerias efetivas ou potenciais, bem como de colaboradores, afim de formar uma equipe de trabalho, responsável pelas ações do projeto, isso através do estabelecimento de contatos, obtenção de informações, levantamento de dados e da realização de reuniões.

A partir daí, foram definidas as diretrizes e cronogramas específicos do projeto, servindo para o aprimoramento das ideias, intuições e processos criativos. Com base nos atores envolvidos e nas potencialidades detectadas, foram definidas, junto com a equipe as estratégias de ação adotadas em cada intervenção, como a definição dos locais e datas dos encontros; estabelecimento dos métodos de divulgação; formas de escolha dos temas e sua relação com os objetivos do projeto, além das formas de participação do público.

Com isso a rotina da ação segue uma estrutura que consiste na exibição de filmes semanais, realizadas no Museu do Homem do Curimataú situado no município de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Cuité/PB, onde o público-alvo das exposições é a comunidade em geral e a comunidade acadêmica da UFCG-CES *campus* Cuité. Após as exposições é iniciado um diálogo acerca das reflexões que os filmes exibidos fornecem, geralmente mediado por um membro da equipe e todo o processo de diálogo é filmado.

Subsequentemente um instrumento avaliativo, construído pela equipe, é preenchido pelos participantes da exposição, com o objetivo de colher informações com relação ao olhar dos participantes com relação ao projeto, além de adquirir novas sugestões tanto de temas, como de filmes para as exposições subsequentes.

### 3. Resultados e Discussões

O projeto conta com oito estudantes extensionistas do curso de nutrição do campus Cuité da Universidade Federal de Campina Grande, que participam de reuniões periódicas para planejamento das atividades e formas de intervenção. Os filmes exibidos procuram articular temáticas contemporâneas socialmente relevantes como alimentação, cultura, educação, direitos humanos, política e movimentos sociais e de gênero.

O tema alimentação e cultura contou com a exposição de cinco longas-metragens (A festa de Babette; Chef; A 100 passos de um sonho; Chocolate e Sem reservas), contando com a presença de pessoas da comunidade em geral, professores e alunos universitários, com uma média de público de 30 pessoas por exposição. Todas intervenções foram realizadas no Museu do homem do Curimataú.

Para as temáticas de direitos humanos, movimentos sociais e de gênero foram realizadas exposições de quatro produções cinematográficas (Que horas ela volta?; Selma; Erin Brockovich e Hoje eu quero voltar sozinho). Para despertar reflexões sobre educação, política e democracia foram apresentados três filmes (Whiplash, em busca da perfeição; O menino do pijama listrado e Zuzu Angel). A média de público se manteve, porém, com variações de acordo com os filmes e temas discutidos em cada exposição.

A partir dos relatos e discussões realizadas pelos participantes de forma emancipada no diálogo após as exposições, pode-se observar que o cinema se torna um agente transformador e promotor de reflexões acerca de vários temas relacionados com

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



alimentação e cidadania, através do projeto Cinecidadania. Além disso a promoção do diálogo entre pessoas da comunidade com professores e alunos universitários propicia a cada discussão a construção de novos saberes, que é no que se pauta a extensão universitária. Corroborando com estas observações Fernandes e Dalethese (2015) afirmam que o momento da discussão aparece como oportunidade para expor opiniões e percepções abordadas no filme, como oportunidade de troca, escuta, confronto de ideias, ampliação do olhar e da reflexão. Os espectadores também valorizam a fala do outro, mesmo que não concordem como importante para a dinâmica dos debates, sugerindo assim uma compreensão do olhar do outro que também constitui o olhar que construímos com o filme. As experiências relatadas durante as discussões podem ser entendidas como narrativas criadas a partir das marcas provocadas pelo filme, assim no movimento de narrar e escutar os sujeitos dialogam, aprendem, refletem e compartilham com as experiências trazidas pelo filme. Neste sentido as discussões geradas após as exibições dos filmes revelam temas, opiniões, percepções e dados relevantes, cabendo-se assim suas publicações. Seguindo este raciocínio, à pesquisa participativa é uma forma válida para geração de conhecimento que constroem significados de forma colaborativa e tratam da diversidade de experiências dentro de um grupo local como uma oportunidade de enriquecimento para todas as partes envolvidas (GREENWOOD; LEVIN, 2006).

Assistindo os filmes exibidos pelo projeto à comunidade espectadora tem acesso a novos assuntos, temas, informações e conhecimentos, o que os leva a pensar e a usar seu senso crítico para construção de suas próprias concepções sobre os assuntos exibidos. Em concordância com isso, Borges (2011) relata que o imaginário apresentado pelo cinema é recebido pelos espectadores, permitindo-os acompanhar sua mensagem na totalidade de sua dimensão. As paisagens passam uma mensagem significativa dentro da proposta do cinema e as metáforas são utilizadas como linha interpretativa, sugerindo novas percepções ao imaginário, provocando o pensamento do espectador. Para Alves (2010), ir além do filme resulta em assumir uma visão crítica de mundo e empodera pessoas que passam a serem capazes de extrair das imagens novas significações capazes de produzir nos espectadores novas percepções e entendimentos da ordem social.

Também foi observada a aproximação da comunidade acadêmica com a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

comunidade local, desmistificando assim o paradigma de que a universidade é um público seletivo dos demais, onde nas exposições e posteriores discussões, professores, alunos, comunidade, líderes comunitários, adolescentes, autoridades políticas podem estar juntos assistindo e discutindo temas relevantes, compartilhando e construindo saberes.

Outro ponto importante referente às intervenções é a visibilidade dada a locais públicos da cidade, onde a universidade por meio do Núcleo PENSO se instala, traz seus projetos para esses lugares, propiciando assim um espaço de entretenimento e construção de saberes junto à comunidade, incorporando assim esses espaços à cultura da cidade. Para isso, o projeto Cinecidadania possui uma parceria com o Museu do Homem do Curimataú – Cuité/PB, com a secretaria de cultura e de infraestrutura da cidade, para realização das exposições no Museu do Homem do Curimataú, no Teatro Municipal, assim como exposições itinerantes pela cidade, dando visualização a tais locais e trazendo a população para os mesmos. Neste sentido, Fernandes e Dalethese (2015) afirmam que os cineclubes podem atuar como lugares que potencializam socialização dos sujeitos e que a dinâmica dos cineclubes de reunir grupos para assistir e discutir filmes é considerada uma prática educativa, pois se consolida na criação de ambientes socializadores.

## 4. Conclusão

A partir dos resultados apresentados, pode-se dizer que o projeto Cinecidadania vem alcançando seus objetivos, ao destacar a importância da arte na construção de saberes compartilhados, ressignificação social, na emancipação dos sujeitos, no empoderamento, dentre várias outras vertentes. A partir disso a exposição e discussão de filmes junto à comunidade, traz consigo os princípios básicos da extensão universitária, no que diz respeito a construir novos pensamentos e reflexões junto à comunidade, a fim de melhorar as condições da comunidade através da formação de sujeitos transformadores da própria comunidade. Além disso, há a relevância de se usar espaços culturais da cidade, antes esquecidos, criando, assim novos espaços de socialização na comunidade. Assim como também, através das ações no âmbito da extensão, a universidade e todos os seus envolvidos enquanto sujeitos sociais cumprem o seu papel de compromisso com a sociedade, através da construção de sociedade pensante e de senso crítico assim como uma

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

universidade feita por e para todos, como produção de conhecimento científico e popular, com participação popular e compromisso social.

## 5. Referências

ALVES, G. **Tela crítica: a metodologia.** Londrina, PR: Práxis; Bauru, SP: Canal 6, p.16-17, 2010.

BISCARDE, D. G. S.; SANTOS, M. P; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface (Botucatu)**, v. 18, n. 48, 2014.

BORGES, S.S. Geografia e Cinema: Uma Representação Imaginária do Nordeste Brasileiro. **V Encontro Sergipano de Educação Básica – ESEB.** 03 a 05 de outubro de 2011.

DE CARVALHO M., E., IMBRIZI, J. M.; GARCIA, M. L. Cinema, Subjetividade e Sociedade: A Sétima Arte na Produção de Saberes. **Revista de Cultura e Extensão USP**, v. 14, n. supl., p. 53-64, 2016.

FERNANDES, A. H.; DALETHESE, T. R. Cineclubes, narrativa e formação: reflexões sobre a experiência dos jovens universitários. **Revista Teias**, v. 16, n. 42, 2015.

GREENWOOD, D. J.; LENIN, M. Reconstruindo as relações entre as universidades e a sociedade por meio da pesquisa-ação. In: DENZIN, N; LINCOLN, D (Org.) **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GURGEL, R.M. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação.** Cortez, 1986.

MARTINS, S. P. O CINEMA E A SOCIEDADE: UM CASO DE AMOR. **Oficina do Historiador**, p. 620-640, 2014.

MATELA, R.C. **Cineclubismo, memória dos anos de chumbo.** Editora Luminária Academia, Rio de Janeiro, 2008.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ROSA, M. G. O., AQUIJE, G. M. D. F. V.; MOTTA, L. C. Popularizando a ciência por meio do cineclube “gramsci-da escola ao cinema”. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco-ISSN 2316-7297**, v. 1, n. 2, 2014.

SANTOS JUNIOR, A., CAVALCANTE, R., LIMA, J., SILVA, R., & MAIA, C. O cinema e sua conexão com a universidade. **Revista Extendere**, v. 2, n. 2, 2015.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, Disponível em: [https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/files/file/colecao\\_extensao\\_univeristaria/colecao\\_extensao\\_universitaria\\_3\\_avaliacao.pdf](https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_univeristaria/colecao_extensao_universitaria_3_avaliacao.pdf). Acesso em: 17 de maio 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

